



ÁFRICA ECO RACE MÓNACO - DAKAR

NA MIRA DE

Está na estrada a oitava edição do África Eco Race. De **29 de dezembro a 10 de janeiro**, os concorrentes atravessam Marrocos, Mauritânia e Senegal com um objetivo comum – chegar a Dakar!

ANO APÓS ANO, desde 2009, o África Eco Race tem ganhado forma e expressão. De menor dimensão que o Dakar, o evento africano é anualmente uma opção diferente para cerca de uma centena de pilotos.

E este ano não deverá ser muito diferente, apesar da lista de inscritos não estar ainda disponível à data de fecho desta edição. Na verdade, uma questão não desportiva - os recentes atentados de Paris - reduziu o número de presenças, já que alguns concorrentes recuaram na decisão de competir. Entre os motos, autos e camiões, a comitiva conta três equipas portuguesas distribuídas por igual número de categorias - Fernando Sousa e Fernando Sousa Jr.,

pai e filho, em duas KTM 450 Rally, Ricardo Leal dos Santos e Maykel Justo, em Nissan Navara e Elisabete Jacinto, José Marques e Marco Cochinho, em MAN. Os vencedores da edição anterior, Paul Anders Ullvalseter (motos), Jean-Antoine Sabatier (autos) e Anton Shibalov (camiões) - voltam a estar presentes, assim como a Kamaz, que irá levar um terceiro camião.

Na edição deste ano uma das grandes novidades foi o arranque num dos palcos habituais da Fórmula 1 e WRC, o Principado do Mónaco. Depois da travessia de barco para Marrocos, foi dado ontem o sinal de partida, em Nador, para cerca de 6000 km de desafios, dos quais, 3750 km ao cronómetro.

Segundo o diretor da prova, René Metge, "este ano a organização tentou criar um equilíbrio entre etapas de maior e menor dificuldade, mas não é por isso que a prova será mais fácil. O objetivo do África Eco Race é que todos cheguem a Dakar, daí que, por exemplo, um piloto pode não terminar uma etapa, mas, depois de penalizando, pode continuar em prova no dia seguinte."

Em termos de percurso, a 8ª e 10ª etapas são as grandes novidades. José Marques, navegador de Elisabete Jacinto, e representante do África Eco Race em Portugal, afirma: "Há uma etapa que é uma zona mítica dos ralis raid em África. É a 8ª, de Amodjar/Amodjar. O início é feito no Grande Erg Ocidental

Ricardo Leal dos Santos BAMP

"Havia o desejo de voltar a África"

RICARDO LEAL DOS SANTOS, navegado por Maykel Justo, vai fazer a sua estreia no África Eco Race. Para o piloto português esta é uma prova do seu agrado, daí a opção de participar: "Acho que é uma corrida gira e havia o desejo de voltar a África, sítio a que nunca mais regressei desde que de lá saíu o Dakar, em 2007. Temos algumas hipóteses em termos de classificação porque não há MINI e acho que vamos ter uma 'guerra' titânica com os buggy. Não têm pilotos muito conhecidos, mas são muito rápidos, são aquelas velhas raposas do deserto." Numa antevisão do evento, Leal dos Santos entende que este será mais brando que o, então, Dakar africano. "É uma versão menos dura em termos de impacto para as mecânicas, como era o Dakar no último ano, antes de mudar de continente. Claro que vamos ter muita pedra

em Marrocos e muitas dunas difíceis na Mauritânia." O português, responsável pelo projeto BAMP, volta a ter em mãos a Nissan Navara V8 com que alinhou no Dakar 2015 mas... alterada.

"O carro tem oito circuitos de refrigeração diferentes e independentes - como por exemplo no motor, caixa de transmissões, diferencial traseiro e dianteiro - e fizemos algumas alterações nesse sentido, como melhorar ou trocar as suas posições e alguns componentes. Melhorámos as entradas de ar no carro, a refrigeração da gasolina e a admissão de ar, para tentar ganhar mais alguma potência. Colocámos também refrigeração a ar nos amortecedores Reiger, que não tinha. As proteções de baixo da Nissan são todas novas. Tentámos também reequilibrar a Navara redistribuindo o peso, colocando-o



entre os eixos, mais ao centro. Para isso refizemos toda a parte do eixo traseiro. Há uma peça muito grande que é o que comanda os macacos hidráulicos, pesa cerca de 15 kg, que estava metida à frente do eixo de trás e conseguimos colocá-la debaixo dos pés do condutor, ficando assim muito melhor equilibrado."



DAKAR

(n.º grande extensão de dunas) que acaba na Tunísia. Temos também uma grande expectativa em relação a outra etapa, a 10ª, de Akjoujt/Akjoujt, que vai ser totalmente em areia." A prova está ainda agora no seu início, mas para René Metge é a mais dura edição de sempre do África Eco Race!

O diretor do evento procurou não descurar nenhum detalhe e mostra que a prova é pensada para os pilotos, salientando a rapidez no envio dos carros depois desta terminar "um dos pontos importantes é que chegamos a Dakar num domingo, colocamos no dia seguinte os carros no barco e sete dias depois estão na Europa, o que é importante para quem está a disputar outras competições." **ANDRÉ DUARTE**



Elisabete Jacinto Equipa Oleoban "Tenho o sonho de um dia ganhar"



ELISABETE JACINTO, José Marques e Marco Cochinho formam a tripla lusa nos camiões do África Eco Race. A piloto da equipa Oleoban está a realizar a sua sétima participação e espera alcançar um lugar no pódio entre os pesos pesados. "O nosso objetivo é sempre ficar no pódio, é a meta principal. Confesso que tenho aquele sonho de um dia conseguir ganhar a corrida, mas a probabilidade é muito pequena dado ter adversários como os Kamaz e os Tatra. Mas pode ser que a sorte esteja do nosso lado."

Em relação ao percurso: "As etapas da Mauritânia, geralmente, são sempre as mais difíceis em termos técnicos, de condução, e as mais cansativas. Têm muita areia, zonas com muitas dunas e areia mole, com erva. No fundo, é um local que apresenta condições muito variadas."

Adquirido em 2009, o MAN TG S continua a ser a aposta de Elisabete Jacinto nas provas de todo-o-terreno. Apontando a fiabilidade e robustez como os seus pontos fortes, são três as melhorias que recebeu este ano: cabine, amortecedor duplo de direção e coluna de direção. A cabine, até aqui de origem, partiu-se no início do ano, o que obrigou a equipa a encomendar outra. Já o amortecedor duplo de direção foi pensado para que fosse possível andar mais depressa. "Achamos que um só não aguenta os puxões, vamos experimentar, mas sei que me permite andar muito mais rápido." A coluna de direção, estreada no Rali de Marrocos, é outra das inovações: "Até aqui tinha a coluna de direção de origem. Tem uma pequena margem no ajuste da posição do volante e o perfil tradicional de posição horizontal que os camiões têm. Em situações de curva e contra curva, como a direção não é direta como nos carros, não conseguia fazer movimentos muito rápidos quando precisava, porque tinha os braços sempre muito esticados. Tinha que levantar o pé e fazer as coisas mais devagar, uma vez que para ir mais depressa teria que ter o volante mais perto de mim. Adquiri a coluna de direção na Holanda à VA-Motorsport Engineering. Agora tenho o volante praticamente na vertical."

FOTOS: AIFRA/JORGE CUNHA

Fernando Sousa e Fernando Sousa Jr. IS3 Racing Team "Queremos desfrutar ao máximo"

NAS DUAS RODAS a representação portuguesa é feita por Fernando Sousa e o seu filho, Fernando Sousa Jr.. Os pilotos, que disputam o Campeonato Nacional de Enduro desde 2008 e são presença esporádica em provas de todo-o-terreno, vão estreiar-se no África Eco Race. "O nosso objetivo é desfrutar e divertirmo-nos ao máximo nesta nossa aventura por terras de África, tentando representar a nossa equipa, a IS3 Racing Team, e também o país, da melhor

maneira. Queremos, ao mesmo tempo, conseguir a melhor posição possível em termos de classificação." Fernando Sousa disputou o Dakar em 2010 e recorda: "Na altura não consegui chegar ao final devido a um problema mecânico que me fez ficar fora da corrida e sempre disse que um dia haveria de voltar para terminar o que não tinha conseguido, e que o faria com o meu filho." Passados cinco anos, o Dakar esteve em perspetiva mas a opção

acabou por recair no África Eco Race. Para este desafio a equipa adquiriu duas KTM 450 Rally à casa austríaca, motos que consideram darem-lhes garantias de fiabilidade para o certame. A par dos dois pilotos, a formação conta com mais dois elementos "O Paulo Marques, que é um amigo de longa data, é o diretor da equipa. Já fizemos com ele o PAX Rally. E a minha mulher, que é a nossa assistente permanente, está em todas as corridas."

